

Eletrocardiograma via celular

A revolução médica via internet está apenas no início, mas a tendência é que a web seja amplamente usada pelos médicos nos próximos anos. Renato Sabbatini, coordenador de informática-médica da Universidade de Campinas (Unicamp), lembra uma de suas primeiras experiências com e-mail, no acidente do césio 157, em Goiânia, ocorrido em 1985. Os médicos do Hospital Naval do Rio e do Hospital de Base de Brasília transmitiam diariamente para a equipe da Unicamp os boletins médicos dos acidentados via e-mail, por meio de um programa da Embratel. “Isso permitiu maior agilidade, porque não podíamos viajar para lá todos os dias para fazer a perícia. Assim,

conversávamos em tempo real”, conta Sabbatini.

De lá para cá, a tecnologia tem trazido avanços comprovados na área de saúde. O médico Roberto Botelho, diretor do Instituto de Cardiologia do Triângulo Mineiro, troca diariamente informações com outros especialistas e transmite exames de cateterismo pela web (por meio da banda larga, sistema de alta velocidade). “De Uberlândia dou assistência a mais de 50 centros de todo o país e já fiz até eletrocardiogramas via telefone celular”, conta o especialista em telemedicina.

Para Botelho, a rede internacional democratiza o acesso à assistência médica e irá baratear o custo da saúde no país.

Hoje existem muitos casos comprovados de sua eficácia. O acesso à rede mundial de computadores salvou a vida de uma senhora com uma grave taquicardia na cidade de Cristalina, no interior de Goiás. O médico do local conectou-se com a equipe de Botelho e teve as orientações necessárias para deixá-la fora de perigo. Nesse caso, a conexão foi via celular — mas o mesmo procedimento já foi feito várias vezes via internet. Isso mostra que um dos problemas do avanço da web na medicina é ainda a falta de recursos da maioria dos hospitais de todo o país.

A internet também pode ajudar a diminuir a distância entre os médicos. “Um profissional do

Acre pode consultar rapidamente um especialista dos hospitais de ponta”, diz o médico Moysés Cohen, consultor em informática médica e assessor de saúde da comissão de construção do Sivam (Sistema Integrado de Vigilância da Amazônia).

A medicina on line só não avançou mais, por enquanto, porque ainda existem várias deficiências na transmissão da telefonia no país. Por enquanto, um médico não pode arriscar enviar um exame em tempo real ou operar seu paciente, com orientação de um especialista à distância. A linha pode cair justamente no momento de emergência, como ocorre normalmente quando tentamos acessar a rede de nossas casas.